



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 435
30/05/2014 a 05/06/2014¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei.

Equipe de revisão: Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Araújo de Assis, Kimberly Alves Digolin, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Patrick Matos Gonçalves e Thiago Eizo Coutinho Maeda.

¹ Nos dias 30 de maio e 1, 2, 3, de junho não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Cardoso declarou redução de efetivo brasileiro no Haiti

No dia 30 de maio, no Rio de Janeiro, durante seminário sobre os dez anos da Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (Minustah), o secretário-geral do Ministério da Defesa, Ari Matos Cardoso, anunciou uma redução do efetivo brasileiro no Haiti. Cardoso afirmou também que o Brasil tem interesse em dar apoio de uma maneira diferente, de modo que o cidadão haitiano possa ter autonomia e o país possa se desenvolver. Sobre o assunto, o embaixador brasileiro no Haiti, José Luiz Machado e Costa, afirmou que a missão não deve se perpetuar, mas que a retirada das tropas deve ser consciente e bem planejada. Costa ressaltou que se as ações forem precipitadas há o risco de a comunidade internacional fracassar e ser necessário um retorno da missão em um futuro próximo (Folha de S. Paulo – Mundo – 31/05/2014; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/05/2014).

Rousseff assegurou que Brasil e EUA podem retomar relações

No dia 2 de junho, em entrevista ao jornal The New York Times, a presidente Dilma Rousseff afirmou estar segura que Brasil e Estados Unidos podem retomar suas relações de onde as interromperam e que a visita de Estado aos EUA, cancelada em 2013 após indícios de espionagem estadunidense sobre o governo brasileiro, pode ser remarcada (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/06/2014; O Estado de S. Paulo – Política – 04/06/2014; O Globo – País – 04/06/2014).

Brasil endossou proposta equatoriana por alterações na CIDH

No dia 4 de junho, no Paraguai, durante o primeiro dia da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), o Brasil endossou a proposta equatoriana, acerca de alterações na estrutura da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). A proposta obteve o endosso do Brasil e de outros países da Unasul após ter sido reescrita pelo Paraguai, uma vez que a versão inicial foi considerada agressiva. Assim, propostas como a mudança da sede da OEA de Washington para algum país latino-americano foram descartadas, permanecendo a sugestão de alterar o modo pelo qual a CIDH é financiada (O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/06/2014; O Globo – Mundo – 05/06/2014).